



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A PROFERIR PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 2438, DE 2015, DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A APURAR AS CAUSAS, RAZÕES, CONSEQUÊNCIAS, CUSTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA VIOLÊNCIA, MORTE E DESAPARECIMENTO DE JOVENS NEGROS E POBRES NO BRASIL, QUE "INSTITUI O PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO HOMICÍDIO DE JOVENS, ESTABELECE A SUA AVALIAÇÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS" – PL 2.438/2015.**

**REQUERIMENTO nº 2015  
(Da Sra. ROSANGELA GOMES)**

Requer a realização de Seminário objetivando discutir o racismo e o genocídio de jovens negros e pobres no Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, termos do artigo 24, XIII, a realização de Seminário objetivando discutir o racismo e o genocídio de jovens negros e pobres no Brasil, com as presenças dos seguintes convidados:

- 1) José Eduardo Cardozo – Ministro da Justiça;
- 2) Nilma Lino Gomes – Ministra das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos;
- 3) Rodrigo Janot - Procurador Geral da República;
- 4) Gabriel Medina de Toledo - Secretário Nacional da Juventude da Presidência da República;
- 5) Vilma Reis – Ouvidora Geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia;
- 6) Humberto de Azevedo Viana Filho – Presidente do Conselho do Fórum Brasileiro de Segurança Pública;



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

- 7) Representante da Anistia Internacional;
- 8) Genival Oliveira Gonçalves (GOG) – Ativista do Movimento Hip-Hop no Distrito Federal;
- 9) Lúcia Xavier – Organização de Mulheres Negras Criola, no Estado do Rio de Janeiro;
- 10) Representante do Fórum Nacional da Juventude Negra – FONAJUNE;
- 11) Sílvio Humberto - Representante do Instituto Cultural Steve Biko;
- 12) Frei David Santos - Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (EDUCAFRO).

### **JUSTIFICAÇÃO**

No último dia 15 de julho de 2015 foi aprovado, por unanimidade, Relatório Final da Comissão Parlamentar de Inquérito criada para apurar as causas, razões, consequências, custos sociais e econômicos da violência, morte e desaparecimento de jovens negros e pobres no Brasil.

O documento, composto de 248 página, foi resultado de trabalho coletivo que durou quatro meses, onde fizemos um aprofundado diagnóstico da situação de violência vivida por essa parcela da população e reunimos recomendações e resultados de pesquisas, levantamentos e análises das atuais políticas.

Conforme afirmamos no referido Relatório Final, a relação entre violência e racismo remonta aos primórdios e está cada vez mais arraigado em nossa sociedade, conforme comprovam as estatísticas que o número de mortes de negros, atualmente, é superior ao número de mortes de brancos. De norte a sul, percorremos o Brasil e constatamos a triste realidade da matança generalizada da sua população jovem, notadamente os jovens negros, que são as principais vítimas da violência letal.

O Relatório Final da CPI-JOVEM corroborou o quadro aterrador vivenciado pela juventude negra, demonstrado pelo Mapa da Violência 2014, cujos dados comprovam que as mortes juvenis (de indivíduos de 15 a 29 anos) provocadas por causas externas representaram 71,1% do total de mortes, enquanto para a população não jovem esse índice foi de 8,8%; os homicídios



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

juvenis tiveram participação de 38,7% na mortalidade total, sendo 93,3%, jovens do sexo masculino; entre os não jovens, 2,4% das mortes por causas externas foram decorrentes de homicídios.

O quadro mostrado pelo Mapa da Violência 2014 para a juventude negra é aterrador: no período de 2002 a 2011, a participação de jovens negros no total de homicídios no país se eleva de 63% para 76,9%, enquanto que a participação de jovens brancos decresce de 36,7% para 22,8%. Os números mostram ainda que a vitimização dos jovens negros, no mesmo período, subiu de 79,9 para 168,6; isso quer dizer que para cada jovem branco assassinado, há 2,7 jovens negros vítimas de homicídio.

Infelizmente a violência perpetrada contra a população negra não está resumida somente ao constrangimento físico. A prática discriminatória abrange também o constrangimento moral pois, historicamente, a situação socioeconômica vivenciada pelo povo negro é muito inferior à de pessoas brancas. Mesmo quando comparada à parcela da população branca e pobre, em geral, a população negra e pobre se encontra em situação muito pior. Isso pode ser facilmente ilustrado por indicadores sociais, como os que apontam que 73% da população mais pobre é negra; 79,4% de pessoas analfabetas são negras; 62% das crianças que estão fora da escola são negras; em média a renda de negros é 40% menor que a de brancos.

Considerando ser nosso objetivo formatar parecer que possa efetivamente contribuir para a elaboração de um Plano Nacional de Enfrentamento ao Homicídio de Jovens, é que estamos propondo a realização de Seminário objetivando discutir o racismo e o genocídio de jovens negros e pobres no Brasil.

Em face dessas considerações, solicito o apoio de meus pares no sentido da aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em                    de                    de 2015.

**Deputada ROSANGELA GOMES**  
PRB/RJ